

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS
CAMPUS MACAPÁ

ADRIANA DA SILVA ROCHA
ELAINE DE LOURDES DA SILVA PEREIRA

**O LETRAMENTO E OS DESAFIOS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS À PESSOA COM
TDAH:** um estudo de caso da aluna do Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá –IFAP,
Campus Macapá

MACAPÁ
2022

ADRIANA DA SILVA ROCHA
ELAINE DE LOURDES DA SILVA PEREIRA

**O LETRAMENTO E OS DESAFIOS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS À PESSOA COM
TDAH: um estudo de caso da aluna do Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá –IFAP,
Campus Macapá**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em Letras
Português e Inglês como requisito avaliativo para
obtenção do título de Licenciatura em Letras
Português e Inglês.
Orientador: Prof.^a Esp. Gildma Ferreira Galvão
Duarte

MACAPÁ
2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- R6721 Rocha, Adriana da Silva
 O letramento e os desafios de práticas inclusivas à pessoa com TDAH:
 um estudo de caso da aluna do Ensino Médio do Instituto Federal do
 Amapá, Campus Macapá / Adriana da Silva Rocha, Elaine de Lourdes da
 Silva Pereira. - Macapá, 2022.
 55 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
 Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
 Licenciatura em Letras Português/Inglês, 2022.
- Orientadora: Prof^ª. Esp. Gildma Ferreira Galvão Duarte.
1. TDAH. 2. Letramento. 3. Inclusão. I. Pereira, Elaine de Lourdes da
 Silva. I. Duarte, Prof^ª. Esp. Gildma Ferreira Galvão, orient. II. Título.

ADRIANA DA SILVA ROCHA
ELAINE DE LOURDES DA SILVA PEREIRA

**O LETRAMENTO E OS DESAFIOS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS À PESSOA COM
TDAH:** um estudo de caso da aluna do Ensino Médio do Instituto Federal do Amapá –IFAP,
Campus Macapá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Licenciatura em Letras
Português e Inglês como requisito avaliativo para
obtenção do título de Licenciatura em Letras
Português e Inglês.

Orientador: Prof.^a Esp. Gildma Ferreira Galvão
Duarte

BANCA EXAMINADORA



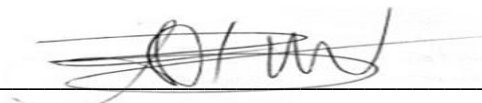
Prof.^a Esp. Gildma Ferreira Galvão Duarte (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Prof.^a Dra. Tatiana da Conceição Gonçalves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá



Prof. Me. André Adriano Brun

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 05 / 12 / 2022.

Conceito/Nota: 95

A Deus e a nossa família que estiveram presentes em todos os momentos de nossas vidas acadêmicas, nós dedicamos este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que nos momentos mais difíceis me deu forças e trouxe paz através da minha fé para que eu continuasse minha caminhada e pudesse chegar até aqui, porque tenho plena certeza que sem Deus eu não sou nada.

Ao meu esposo, companheiro e amigo, Adriano Alves Baía, que sempre me apoiou e incentivou, independente das circunstâncias. Agradeço sua compreensão, sua paciência e por sempre acreditar no meu potencial, demonstrando admiração com gestos e palavras, essas ações, com certeza, motivaram-me a continuar firme no meu propósito.

Aos meus filhos, Amanda Rocha Baía e Adrian Rodrigo Rocha Baía, os quais são a luz dos meus olhos e da minha vida, são as minhas pessoas preferidas no mundo, que me fazem querer ser uma mulher melhor a cada dia, que me dão ânimo nos dias mais desanimadores, que fazem eu me encontrar quando estou perdida.

Aos meus pais, que me criaram com muita humildade e sabedoria, mesmo com pouco estudo. Com conhecimentos vastos da vida e do mundo, me passaram valores e ensinamentos importantes para que eu me tornasse essa mulher que sou hoje, e se cheguei até aqui é porque me mostraram o poder da educação.

A minha família, pelo incentivo, ajuda e por ter acreditado na minha capacidade de percorrer esse caminho, apesar dos obstáculos que surgiram ao longo dessa trajetória.

Não poderia deixar de agradecer a uma pessoa especial, a minha colega, amiga e parceira de TCC, Elaine Pereira, uma pessoa indescritível, que durante todo o curso esteve ao meu lado e nessa etapa final não poderia ser diferente, sem ela esse trabalho não seria possível. Um dos motivos de termos embarcado juntas nesta pesquisa, foi a compatibilidade de pensamentos, o que foi muito importante para o desenvolvimento e concretização deste trabalho.

A minha orientadora, professora Gildma Ferreira Galvão Duarte, por aceitar o desafio de nos guiar com muita competência, e suas contribuições foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Adriana da Silva Rocha

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, em primeiro lugar, por jamais ter me deixado desamparada, pois em todos os momentos em que me sentia sem forças e desanimada depusitei minha esperança nele e confiei que me ajudaria a vencer mais essa etapa.

Aos meus pais, Feliciano Bispo Pereira e Eliene Vicente da Silva Pereira, por se fazerem presente e sempre depositarem sobre mim suas orações seguidas por palavras de ânimo e conforto.

Ao meu esposo, Denílson da Costa Pereira, que, mesmo nos momentos mais difíceis para mim, nunca me deixou desistir, segurando na minha mão e enfrentando as mais diversas dificuldades, sempre me fazendo enxergar que sou capaz de ir muito além do que imagino.

Aos meus filhos Emanuely e Anthony Davi, por me tornarem a mulher que sou, e através dos seus sorrisos me darem forças para continuar na caminhada, se cheguei até aqui foi porque eles me impulsionaram a ir mais longe.

Aos meus irmãos, Eliene, Filipe e Elias, por serem meus verdadeiros amigos sempre me apoiando e ajudando quando eu precisava.

A minha parceira de faculdade, Adriana da Silva Rocha, que dentro do Instituto era quem me ajudava e apoiava, me dando palavras de apoio e contribuindo para o meu crescimento. Não haveria parceria melhor para estar juntamente comigo nesta pesquisa.

A minha orientadora, professora Gildma Ferreira Galvão Duarte, por acreditar em nosso potencial e aceitar nos guiar nesse período tão importante da nossa formação acadêmica.

Elaine de Lourdes da Silva Pereira

“O desafio que se coloca para nós, educadores, é construir um espaço escolar onde a diferença, de qualquer natureza, possa ‘existir’”.

(EFFGEN; JESUS, 2012, p.20).

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH perpassa por momentos de conquistas após a aprovação da Lei 14.254/21, tornando crucial a busca por entender a construção inclusiva no espaço educacional, em relação ao letramento de pessoas que possuem esta especificidade. Este estudo tem como objetivo compreender como se dá o processo de inclusão envolvendo o letramento e suas variações, no âmbito escolar, a alunos com TDAH. A pesquisa ocorreu a partir de um estudo de caso, de natureza exploratória e descritiva e de cunho qualitativo, a uma aluna da 3ª série do ensino médio, do curso técnico em Edificações, do Instituto Federal do Amapá – IFAP, *campus* Macapá. As etapas da pesquisa incluíram levantamento de referencial bibliográfico, dados e registros de alunos com TDAH na instituição-campo, observações *in loco*, com acompanhamento aos sujeitos da pesquisa nas aulas de língua portuguesa, coleta e análise de dados gerados. Observou-se que esta especificidade pouco é discutida no âmbito escolar, e a falta de ciência sobre o contexto da pesquisa acaba gerando dificuldades não só ao aluno como também ao docente durante o processo de letramento. Sem o envolvimento da escola, professores e família torna-se impossível a inclusão desse aluno e a garantia de um letramento eficaz. Sendo assim, acreditamos que esta pesquisa possa alterar a forma de encarar o processo de letramento e formação de leitores com TDAH e abrir discussões e debates sobre o tema, tão importante para o desenvolvimento de práticas inclusivas no espaço de sala de aula.

Palavras-chave: TDAH; letramento; ensino; aprendizagem; inclusão.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder - TDAH goes through moments of achievements after the approval of Law 14,254/ 21, making crucial the search to understand the inclusive construction in the educational space, regarding the reading of people who have this specificity. This study aims to understand how the process of inclusion involving the Literacy and its variations in the school environment, students with TDAH. The research took place from a case study, exploratory and descriptive and qualitative nature, to a student of the 3rd grade of high school, of the technical course in Buildings, the Federal Institute of Amapá - IFAP, *campus* Macapá. The stages of the research included a survey of bibliographic references, data and records of students with TDAH in the institution-field, on-site observations, with monitoring of research subjects in Portuguese language classes, collection and analysis of data generated. It was observed that this specificity is little argued in the school context, and the lack of science about the research context ends up generating difficulties not only to the student but also to the teacher during the process of reading. Without the involvement of the school, teachers and family it is impossible to include this student and guarantee an effective reading. Accordingly, we believe that this research can change the way of facing the process of reading and training of readers with TDAH and open discussions and debates on the subject, so important for the development of inclusive practices in the classroom space.

Keywords: TDAH; literacy; teaching; learning; inclusion.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Produção de uma redação realizada pela aluna. | 38 |
| Figura 2 - Produção de uma biografia realizada pela aluna. | 39 |
| Figura 3 - Produção de uma resenha realizada pela aluna. | 39 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|---|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| DSM-5 | Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| IFAP | Instituto Federal do Amapá |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| NAPNE | Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Educacionais Específicas |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| SEPED | Seção de Gerenciamento Pedagógico |
| TDAH | Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | LETRAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM DA PESSOA COM TDAH | 16 |
| 2.1 | O ensino e aprendizagem da pessoa com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade | 19 |
| 2.1.1 | O papel do professor no TDAH | 21 |
| 2.2 | Considerações sobre letramento a alunos com TDAH | 23 |
| 2.2.1 | Desenvolvimento da escrita e leitura na pessoa com TDAH | 24 |
| 3 | PRÁTICAS DE LETRAMENTO A UM INDIVÍDUO COM TDAH | 27 |
| 3.1 | Coleta de dados | 28 |
| 3.2 | Observação | 29 |
| 3.3 | Aplicação do questionário à professora | 30 |
| 3.4 | Aplicação do questionário à aluna | 35 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| | REFERÊNCIAS | 43 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO À PROFESSORA | 46 |
| | APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO À ALUNA | 47 |
| | ANEXO A – PRODUÇÃO DE UMA BIOGRAFIA REALIZADA PELA ALUNA | 48 |
| | ANEXO B - PRODUÇÃO DE UMA RESENHA REALIZADA PELA ALUNA | 49 |
| | ANEXO C – PRODUÇÃO DE UMA REDAÇÃO REALIZADA PELA ALUNA | 51 |
| | ANEXO D – PROVA REALIZADA PELA ALUNA | 52 |

1 INTRODUÇÃO

O letramento é um processo no qual há o desenvolvimento de comportamentos e habilidades através da leitura e da escrita, na busca por um entendimento e olhar crítico para as práticas sociais. No entanto, para o indivíduo que possui Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, há muitas dificuldades a serem vencidas durante esse processo, em virtude de possuir, entre outras questões, um comportamento agitado, desatento ou impulsivo, gerando, muitas vezes, barreiras para a sua inclusão no universo da leitura e escrita de textos.

Como sabemos, o letramento e suas variações continuam sendo importantes instrumentos na construção da criticidade e formação intelectual sobre o mundo e a vida em sociedade. E para desenvolver espaços para escritas e gêneros textuais diversos a alunos com TDAH, o desafio está lançado. Ao docente caberá buscar novas estratégias de inclusão voltadas à formação desse leitor, o qual deverá ter a capacidade de transpor muitas barreiras, uma vez que, segundo Rotta; Ohlweiler; Riesgo (2016), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade afeta o desenvolvimento do autocontrole, oscilando entre períodos de falta de atenção, controle do impulso e nível de atividade.

Assim, em uma perspectiva neuropediátrica, de acordo com Barkley (2008), o processo de aprendizagem acontece no cérebro, especificamente no sistema nervoso central, e vale ressaltar que outros fatores também são necessários para que isso aconteça, por exemplo, o professor, o ambiente e o próprio aluno. Desse modo, a pessoa com TDAH possui alterações neuroquímicas no sistema nervoso central, o que interfere nas suas funcionalidades, na adaptação e capacidade de responder às exigências do meio ao qual está inserida.

No contexto escolar, as práticas de letramento levadas a cabo requerem atenção, envolvimento e concentração do aluno para que haja o desenvolvimento da leitura e escrita, pois é por meio dessas habilidades que são adquiridos conhecimentos históricos e de mundo, propiciando a inserção na sociedade de forma efetiva. A partir daí, as grandes transformações começam a acontecer, uma vez que o indivíduo que tem acesso constante às práticas de leitura e escrita poderá ser capaz de formar um pensamento mais crítico e, assim, expressar suas ideias, perspectivas, emoções, entre outros.

Tendo em vista as implicações envolvidas em torno do letramento e aspectos de inclusão, surgiu o seguinte questionamento: quais são os desafios e implicações presentes nas práticas de letramento que envolvam a inclusão de um aluno com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade, nas aulas de língua materna de uma turma do Ensino Médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, *Campus Macapá*?

O aluno com esse transtorno precisa de uma atenção especial por parte do professor, e este, por sua vez, precisa estar preparado para atendê-lo. O papel da família também tem sua relevância, já que sua influência pode contribuir ou não de forma direta no processo de ensino e aprendizagem envolvendo o espaço de sala de aula. Daí a importância de uma “rede de apoio” que possibilite alterar positivamente a aprendizagem do aluno com TDAH.

A partir do problema, esta pesquisa foi desenvolvida tendo como base um estudo de caso de natureza exploratória, descritiva e qualitativa, junto a uma aluna do 3º ano do Ensino Médio, do curso técnico em Edificações, aqui chamada de “aluna A”, comprovadamente com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, com o acompanhamento da professora regente, chamada de “P”, preservando, portanto, suas identidades. Entre as etapas estão o levantamento bibliográfico, que inclui muitas pesquisas em livros, artigos, bem como observações *in loco*, coleta e análise de dados, por meio dos quais, o campo de pesquisa se efetivou na sala de aula de uma turma do Ensino Médio, por meio de acompanhamento direto nas atividades que envolveram o ensino e aprendizagem dos diversos letramentos a uma aluna com TDAH.

Para atender ao objetivo geral, foram delineados caminhos específicos para um resultado satisfatório, que pudesse responder às inquietações deste trabalho de pesquisa, tais como: verificar as implicações envolvendo a aprendizagem do aluno com o TDAH, examinar as metodologias referentes aos letramentos utilizados pelo professor e suas contribuições para a inclusão desses indivíduos, bem como as respostas dos alunos face ao letramento apresentado a partir da análise e discussão dos dados.

Acreditamos que este seja um estudo de suma importância para o meio educacional, pois poderá contribuir para que haja mais espaços para discussões e debates envolvendo temas como as dificuldades sobre o trabalho envolvendo o letramento a indivíduos com TDAH no ambiente escolar. Tendo em vista que, se tem um quadro de hiperatividade associado ao déficit de atenção, o processo de letramento de uma pessoa com esse transtorno é um desafio para o professor, visto que são sujeitos que apresentam problemas comportamentais, controle de atenção, impulsividade, entre outros.

Dessa forma, é evidente a relevância de uma pesquisa voltada para esse público de alunos com foco no seu letramento, buscando inferir sobre o contexto em que tal prática está inserido, buscando encontrar um ambiente salutar ao alcance desse objetivo. Desse modo, buscamos entender quais as habilidades que são afetadas por esse transtorno, já que para que tais habilidades sejam alcançadas, há muitos processos envolvidos. Também é preciso que os

profissionais conheçam a realidade de seu discente, para que possam desenvolver um trabalho capaz de atendê-lo.

O professor é, também, um elemento fundamental para o sucesso de seu alunado, no entanto leva tempo para que este profissional possa estar preparado para enfrentar qualquer realidade. Assim, espera-se que, ao tomar conhecimento do contexto gerado pela presente pesquisa, o professor o veja como instrumento capaz de contribuir com a sua formação, bem como utilizar-se de práticas pedagógicas que atendam a esse público aqui especificado, contribuindo de forma significativa com a aprendizagem do estudante com TDAH, dando assim, mais notoriedade para a educação especial, diminuindo ou até mesmo quebrando as possíveis barreiras que possam existir em torno desse contexto.

Este documento está dividido em quatro capítulos, sendo que o primeiro faz um apanhado geral do trabalho, portanto é a parte introdutória. O segundo aborda, a partir de referenciais teóricos sobre TDAH e letramento, conceitos, características, ensino e aprendizagem, papel do professor, letramento a alunos com TDAH e o desenvolvimento da leitura e da escrita desses indivíduos.

No terceiro capítulo, é descrito todo procedimento metodológico que culminou na análise e discussão dos resultados desta pesquisa, considerando os objetivos propostos. No quarto e último capítulo são realizadas as considerações finais fazendo as últimas discussões sobre o que foi apreendido acerca do assunto durante a pesquisa.

2 LETRAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM DA PESSOA COM TDAH

A palavra letramento é a tradução de *literacy* (palavra em inglês), que tem origem do latim *littera* (letra) e com acréscimo do sufixo *cy*, que indica qualidade, condição, estado (SOARES, 2009).

E esta condição de ser letrado exige dos sujeitos não apenas as habilidades de leitura e escrita, mas também apropriar-se dessas habilidades para além de decodificar o que está escrito, entender e atribuir significados para o uso em situações cotidianas, porque “[...] aprender a ler e escrever e, além disso, fazer o uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros” (SOARES, 2009, p. 38). Assim, não é difícil imaginar o quanto tais práticas, se inseridas de maneira significativa e contínua, podem fazer uma pessoa ascender socialmente, ainda que com algumas características específicas, a exemplo da pessoa com TDAH.

A origem de novos termos surge da necessidade de que as pessoas têm em dar nomes as diversas coisas, para que estas sejam vistas de forma real, assim “[...]quando uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve que ser nomeado” (SOARES, 2009, p. 46). Então para nomear esse fenômeno, surge a expressão letramento, a fim de atender as novas, intensas e variadas práticas de leitura e escrita, que emergiram com o desenvolvimento social, cultural, econômico e político que aconteceram e acontecem a todo momento na sociedade. Um exemplo desse fenômeno textual são os textos produzidos nas redes sociais, que até pouco tempo atrás eram desconhecidos pelo grande público.

Kolinsky (2020) faz uso da palavra literacia em detrimento de letramento. Segundo a autora, literacia se tornou o vocábulo mais usado internacionalmente e implica uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita, propiciando um melhor entendimento de diferentes tipos de textos, contemplando as habilidades linguísticas de compreensão, vocabulário, fluência de leitura e conhecimentos ortográficos. Ressalta, ainda, que o final da palavra letramento passa uma ideia de processo, enquanto literacia é o estado final desse processo. Porém, no uso de um ou outro termo, o que se evidencia é que ambos não são um produto final, pois vivemos em uma sociedade de constantes mudanças, na qual surgem, a todo momento, novos gêneros textuais, novas palavras e formas de comunicação, que exige do indivíduo uma adequação a essa nova realidade, portanto, literacia ou letramento, requerem dos sujeitos contínuos conhecimentos e aprendizagens.

Esta autora expõe que o termo letramento possui um sentido mais social da leitura e da escrita e não considera o uso mais pessoal, apontando como exemplo de defensora desse viés

aqui no Brasil, a figura de Magda Soares. Kolinsky (2020) afirma que, para Soares, o indivíduo que nasce em uma sociedade grafocêntrica, na qual há a presença de materiais escritos e de pessoas que fazem uso da leitura e da escrita, desde cedo vai tendo contato com o sistema de escrita e conseqüentemente desenvolve a capacidade de conhecer e reconhecer, bem como diferenciar de outros sistemas gráficos.

Assim, a partir da educação formal, este processo será orientado de forma metodológica pelos profissionais, pois o letramento tem sua continuação durante toda a vida escolar e por toda a vida, uma vez que, diante de um mundo altamente globalizado e tecnológico, no qual as mudanças ocorrem muito rapidamente, as demandas sociais de leitura e escrita acompanham esse mesmo fluxo, exigindo dos sujeitos um maior nível de conhecimento e de letramento, portanto é um processo que nunca para, a não ser que a sociedade pare de avançar.

Soares (2009), quando fala do fenômeno do letramento, tem seu foco não apenas na dimensão social, como também na individual. Na dimensão individual, o letramento é visto como algo pessoal, das tecnologias mentais complementares de ler (decodificar e integrar informações de diferentes textos) e escrever (registrar unidades de som e transmitir significado de forma adequada para o leitor), que englobam um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas. Na dimensão social, esse fenômeno é visto como cultural, como um grupo de atividades sociais que envolve essas duas habilidades. Desse modo, o letramento “[...] envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e competências funcionais e, ainda, a valores ideológicos e metas políticas” (SOARES, 2009, p.80-81). Portanto, ao contrário do que afirma Kolinsky, evidencia-se que Soares considera o sentido tanto individual como o social quando fala em letramento.

Nessa perspectiva, a educação atual tem demonstrado a relevância do letramento dentro da sala de aula, sendo sinalizada no texto que compõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, o qual garante que os discentes estejam aptos a utilizar e compreender os mais diversos gêneros em diversos ambientes sociais, a fim de tornar a comunicação eficiente. Conforme aponta Rojo

Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**. (2009, p. 107)

É sabido por todos o quanto o espaço escolar é uma instituição detentora de uma infinidade de possibilidades no que tange à capacitação do ser humano na busca por conhecimento, devolvendo à sociedade um cidadão capaz de transformar a realidade onde está

inserido. E com base no trecho supracitado, percebemos que a autora enfatiza a importância do letramento na formação de sujeitos comprometidos com as práticas sociais, capazes de atuar de forma crítica na sociedade, pois

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2009, p. 39-40)

Assim, a partir de um letramento eficaz, o aluno é capaz de analisar sua competência no que diz respeito à leitura e escrita. Desse modo, cabe ao educador compreender que a linguagem cotidiana dos seus aprendizes não deve ser ignorada dentro da sala de aula, mas sim, este deve conduzi-los a uma melhor compreensão acerca de diferentes leituras ou formas de escrita de um *blog*, quadrinhos, canções, que se diferem, por exemplo, de textos acadêmicos, resumos, resenhas, artigos científicos, em termos de linguagem, contextos discursivos ou mesmos objetivos.

A formação de leitores para se concretizar, precisa priorizar então, um “letramento *transformador*, que permitirá a realização de buscas de aprendizado que franquearão os espaços sociais que as pessoas desejam para a sua vida, para além daqueles em que nasceram ou cresceram” (GERHARDT, 2017, p. 56). Sobre isso, há o entendimento de que, também, é possível garantir-lhes a oportunidade de se posicionar diante de diversas questões sociais que englobam os aspectos da linguagem escrita, conquanto efetivada de modo coerente e plausível.

Um fator que dificulta para que haja um letramento eficaz é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que é uma síndrome neurocomportamental presente nas atitudes do indivíduo desde sua infância (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016 p. 276). Ele afeta a vida profissional, social e escolar do indivíduo, pois a pessoa com esta especificidade possui modificações no córtex pré-frontal do cérebro, região esta que é responsável pelas respostas emocionais, atenção, comportamento e julgamento. Desse modo, conduzir um trabalho de ensino e aprendizagem, quanto às práticas de leitura e escrita, requer um aprofundamento maior, com atividades que demandam processos de letramento mais assertivos e capazes de vislumbrar a inclusão de estudantes com tais transtornos.

Segundo Barkley (2008, p. 15), os indivíduos com TDAH “representam uma população bastante heterogênea” na qual se encontra pessoas com sintomas diversificados e muitas vezes até mesmo ocorrendo em associação com outros transtornos. De acordo com o Manual

Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2014, p. 61), este público representa cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos. Muito embora, os índices pareçam insignificantes, é preciso que os ambientes sociais estejam preparados para atender a esse público específico, para isso, a busca por estratégias de ensino e aprendizagem eficazes deve ser uma constante.

2.1 Ensino e aprendizagem da pessoa com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Por muito tempo, alunos que possuíam o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não tiveram seus direitos abordados na legislação brasileira de forma clara quanto à educação inclusiva (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016, p.341). Porém, a lei 14.254, de 30 de novembro de 2021, abriu portas para que os discentes com este transtorno garantam um ensino voltado para a sua especificidade, mas sabe-se que a lei só é válida se for, de fato, alcançada em ações práticas em todos os níveis e espaços de ensino e aprendizagem.

Essa lei, em seus artigos, enfatiza que:

Art. 1º O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Art. 4º Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde.

Art. 5º No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (BRASIL, 2021).

Considerando essas conquistas previstas em lei, verifica-se a importante visibilidade do público com TDAH no meio educacional, garantindo uma aprendizagem inclusiva e significativa com professores capacitados, conscientes das dificuldades de seus alunos e prontos para oferecerem um ensino de qualidade.

Diante disso, o educador, em especial o professor de Língua Portuguesa, adquire maior responsabilidade de saber adequar suas práticas de letramento com o propósito de alcançar, também, seu aluno que possui TDAH, haja vista que este aprendiz, diferentemente de seus colegas de classe, possui déficit de atenção significativa, o que corrobora para que ele tenha dificuldades na sua interpretação e compreensão da leitura e escrita.

Visando essa problemática, o estado do Piauí pôs em vigor a Lei N° 7.607/2021 que assegura, às pessoas com TDAH, alguns direitos ao realizarem provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM ou concursos públicos, por exemplo. Entre alguns direitos, estão: tempo adicional na realização das provas e acompanhamento de profissionais durante a leitura (PIAUÍ, 2022). Esta iniciativa ressalta a importância de se compreender que este público realmente necessita de um olhar mais inclusivo no ambiente escolar ou em outros ambientes.

Estudos demonstram que o TDAH, independentemente do seu subtipo, torna mais complexa a aquisição de aprendizagem do indivíduo, aumentando o grau de dificuldade de acordo com o seu avanço acadêmico (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016, p. 340), quebrando assim, a ideia de que somente o subtipo desatento prejudica a compreensão do conteúdo, bem como o desenvolvimento da escrita e leitura.

A respeito desse desenvolvimento, Hounie e Júnior destacam que em média 30% das crianças que possuem TDAH

apresentam dificuldades na alfabetização. Suas deficiências nas noções espaço-temporais, incapacidade de perceberem regras sutis e consequente desorganização do pensamento, deficiência na memória imediata e modalidade de aprendizagem ineficiente, fazem do aprendizado da leitura/escrita um exercício penoso de codificação e decodificação. (2005, apud Carvalho; Paz, 2021, p. 78654)

Baseando-se nessas concepções, compreende-se a necessidade de conhecer os desafios que esse público enfrenta mediante à sua aprendizagem, para que deste modo o educador consiga desenvolver práticas mais eficazes, que incluam esse aluno no processo de aprendizagem. Darin (2022, p. 382) afirma que o aluno que faz parte de um ambiente escolar que desconhece sobre o transtorno passa por diversos obstáculos durante a aquisição de conhecimento, e afirma também que “os mitos e inverdades que cerceiam este transtorno nos

mostram a emergência de pesquisas acerca da patologia e quais malefícios que rotulações podem ocasionar a este público”.

Sendo assim, infere-se que, para haver uma aprendizagem eficaz do aluno com TDAH, é necessário um ensino que também seja eficaz por parte de todo o corpo docente, bem como todos os agentes que atuam na educação, independentemente do nível escolar. Assim, é necessário que, ao receber um aluno com TDAH e outros transtornos, a escola/universidade deverá criar condições que estejam alinhadas com as necessidades de seu público, fazendo do ambiente um lugar pronto a recebê-lo e, portanto, inseri-lo de maneira inclusiva para além das atividades escolares: para a vida.

2.1.1 O papel do professor no TDAH

A inclusão no âmbito escolar ainda enfrenta muitas barreiras para se tornar efetiva, pois muitas escolas não possuem infraestrutura adequada para garantir aos seus alunos uma educação igualitária, que consiga atingir pessoas que possuam alguma especificidade. Tendo isso em vista, o professor deve ser consciente que cabe a ele, também, o dever de proporcionar uma aula de qualidade, na qual os alunos se sintam incluídos no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a relação do educador e educando com TDAH, muitas vezes esbarra no

[...] despreparo de alguns professores para lidar com alunos que fogem ao modelo de aluno ideal, que sofrem diante das suas condições de vida e que podem não aproveitar os ensinamentos que a escola oferece, aliado a condições de trabalho insuficientes e precarizadas, fazem com que esses profissionais não consigam lidar com seus alunos, nem entender o que eles expressam (ROCHA, DREON e VALLE, 2020, p. 1051-1052)

Dessa forma, compreende-se que é necessário o docente se tornar “um pesquisador, e ter a pesquisa como um princípio educativo e científico para um caminho metodológico, visando uma formação continuada” (SOUZA, 2018, p. 27). Assim, não deve contentar-se, apenas, com sua formação inicial, mas indo em busca de especializações que corroborem com sua prática docente, principalmente no que tange aos mais variados aspectos que englobam a educação inclusiva.

O professor, consciente do seu dever educativo, consegue relacionar a teoria que estudou em sua formação com a prática que exerce em sala, sendo capaz de atender os seus alunos que possuem TDAH, fonte desta pesquisa. Uma vez que, quando o docente não se limita em apenas

repassar um conteúdo, mas vai além, traçando metodologias e práticas de ensino que incluam seu aluno com TDAH, independente do seu subtipo, as possibilidades de inseri-lo no universo do letramento, em suas mais variadas formas, serão ilimitadas.

Sabe-se que, a sala de aula é um ambiente que acaba se distanciando das expectativas geradas na formação acadêmica, em que as muitas teorias trabalhadas no interior das disciplinas ministradas, não cedem muitos espaços para discussões sobre temas relevantes, debates ou mesmo oportunidades práticas do ensino e aprendizagem que abarquem aspectos voltados às implicações envolvidas na educação de pessoas com necessidades específicas.

O educador que busca conhecer esse transtorno e suas peculiaridades consegue, também, encaminhar alunos que possam ter TDAH a uma análise para um possível diagnóstico, evitando que este aluno continue levando uma vida escolar desgastante sem compreender o motivo e sem usufruir dos direitos garantidos a alunos com especificidades.

Através do conhecimento sobre essa especificidade, o professor também é conduzido a respeitar as diferenças de seus alunos e as suas limitações, se apropriando de estratégias que o auxiliará a desenvolver aulas mais inclusivas, nas quais o aluno se torne construtor de conhecimento. Em concordância com este pensamento, Barkley (2008, p. 561) afirma que “um relacionamento positivo entre o professor e o aluno, com base na compreensão do professor sobre o estudante e sobre o transtorno, pode melhorar o funcionamento acadêmico e social”.

Algumas estratégias que os professores podem utilizar de acordo com as necessidades do aluno são:

- Garantir ao aluno tempo suficiente para realização da atividade proposta (estratégia muito importante durante o processo de escrita do aluno);
- Sempre que possível, utilizar textos com imagens;
- Apresentar as propostas de atividades de maneira detalhada e clara;
- Considerar o uso de colegas e tecnologias durante a realização das atividades (verificando sempre qual instrumento tecnológico facilita ou prejudica a compreensão de texto do seu aluno);
- Acompanhar o aluno de maneira individualizada, sempre observando se ele necessita de informações adicionais para compreender;
- Utilizar o hiperfoco do aluno para garantir seu interesse no conteúdo;
- Posicionar a mesa do aluno próxima ao professor.

Essas são apenas sete estratégias de dezenas que pesquisadores como Rotta; Ohlweiler; Riesgo (2016) e Barkley (2008) indicam para que as aulas não se tornem monótonas e os alunos

possam acompanhá-las de maneira eficaz. Ainda corroborando com esse pensamento, Mattos oferece algumas orientações que auxiliam o professor em sua prática de ensino ao dizer que

Do mesmo modo como se ensina o conteúdo mais fácil e depois se progride para aquele mais difícil, as exigências devem começar pelas mais simples e depois passar para as mais complexas. Lembre-se entretanto, de que aquilo que pode ser mais fácil para um aluno comum (como ficar sentado prestando atenção) pode ser difícilimo para um aluno que tem TDAH (2015 apud PEREIRA, 2021, p. 14)

Em suma, compreende-se que ensinar um aluno com TDAH vai além de expô-lo a novos conteúdos, mas é, acima de tudo, torná-lo capaz de assimilá-los de igual valor aos seus colegas de turma, de tal sorte que ele consiga utilizar esse conhecimento para tornar-se parte da sociedade em que está inserido.

2.2 Considerações sobre letramento a alunos com TDAH

Durante muito tempo, no contexto educacional, propagou-se a ideia de alfabetização como o ensino de códigos linguísticos, ou seja, ensinar o alfabeto para a aquisição da leitura e da escrita. Atualmente, é evidente que o conhecimento dos signos é importante, porém, não é suficiente, visto que, letrar requer a inserção dos indivíduos em práticas de letramento, a fim de que estes possam ir além da literalidade dos textos e interpretá-los fazendo relações com outros textos e com a realidade social.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem depende de vários fatores para sua efetivação, por exemplo, atenção, percepção, memória, pensamento, motivação, entre outros. As pessoas com TDAH, possuem sintomas que prejudicam a aprendizagem, como desatenção, impulsividade, hiperatividade, já citados anteriormente, e, com isso, apresentam dificuldades de alfabetização e letramentos.

Por conseguinte, segundo Rotta; Ohlweiler; Riesgo (2016), os indivíduos com esse transtorno, quando da aquisição da leitura e da escrita, tendem a confundir sons parecidos, esquecer de letras, apresentar dificuldades em manter a atenção, principalmente em atividades muito longas, esse processo, por sua vez, envolve capacidades perceptuais, práticas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas e linguísticas, assim, este cenário acaba sendo desafiador para o professor quanto ao letramento desses alunos.

É importante que a escola se torne um lugar adequado para uma educação de qualidade e que atenda a todos, independentemente de sua especificidade, oferecendo um letramento que

oportunize o desenvolvimento do aluno como cidadão, capaz de atuar de forma consciente nas práticas sociais. Segundo a Declaração de Salamanca

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível independente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA 1994, p. 11).

Nessa perspectiva, é de suma importância ter um espaço escolar inclusivo, professores capacitados e que as práticas pedagógicas sejam ajustadas para que atendam as particularidades do indivíduo com TDAH, pois a LDB- Lei nº 9.394/96, em seu capítulo V, artigo 59, determina que é necessário:

I-Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;
 II-Terminalidade específica para aqueles que não puderam atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
 III-Professor com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; (LDB 9.394/96, p. 12-13)

Portanto, os professores devem adotar práticas que ajudem a melhor atender aos alunos com TDAH para o bom desenvolvimento da leitura e da escrita, diminuindo as dificuldades de letramento desses sujeitos, tornando-os protagonistas de suas histórias e suas formações.

2.2.1 Desenvolvimento da escrita e leitura na pessoa com TDAH

As dificuldades de um aluno com TDAH são diversas, no entanto, uma que se destaca na sua formação educacional é a escrita. De acordo com Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), a escrita é o fator que mais interfere no desenvolvimento escolar do aluno, pois quem possui este transtorno tem dificuldades quanto a sua grafia, ortografia e produção textual.

Na grafia, este aluno apresenta desorganização e traça inadequadamente as letras, possivelmente pelo fato de, geralmente, escrever de maneira mais rápida. Todavia, esta rapidez interfere também na sua ortografia. Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016, p. 345) ressaltam que “as crianças com TDAH podem ser menos capazes de prestar atenção às suas ideias e ao que estão

escrevendo; por isso, cometem mais erros na ortografia”, gerando, muitas vezes, incompreensão por parte de professores que desconhecem as lutas diárias de seus alunos com esta especificidade.

A família também deve ficar atenta aos indícios desses transtornos, caso contrário, essa falta de atenção e possíveis erros, quando não acompanhados de perto, podem se transformar em novos traumas e causar problemas a esses indivíduos. Sem essa ciência e a devida comprovação clínica, haverá grandes possibilidades de bloqueios como: dificuldades de escrita de textos simples ou mesmo leituras que não são compreendidas em sua totalidade.

Além disso, diversos estudos realizados com estudantes brasileiros comprovaram que a maior parte dos alunos com TDAH “têm um maior desconhecimento sobre o uso de regras ortográficas” (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016, p. 345), o que torna este fator ainda mais preocupante para o processo de letramento na educação brasileira.

A produção textual torna-se, também, muito complexa para o aluno, haja vista que a sua elaboração possui vários processos os quais o aluno terá de executar para garantir que seu texto seja coeso e coerente. Em meio a esses processos, normalmente, o aluno comete digressões, tem dificuldade na estruturação do texto e na utilização de conectivos, em virtude disso ele produz menos, entregando textos mais curtos e com elaboração empobrecida (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016).

A partir do conhecimento sobre essas dificuldades quanto à escrita do aluno com TDAH, o professor tem maior possibilidade de adquirir subsídios para gerar a inclusão desse indivíduo durante o processo de letramento, sendo capaz de compreender que cada um possui a sua particularidade e, por conseguinte, suas limitações que os impedem de se igualar aos demais colegas de classe. Sendo assim, o educador poderá analisar em quais momentos e/ou situações poderá intervir com metodologias que tenham em vista um letramento efetivo.

Diante das exigências da atualidade, é evidente que a leitura, também, é um fator relevante para a inserção do indivíduo na sociedade, uma vez que aquele que possui esta competência tem um papel de maior notoriedade no meio social, pois a leitura amplia os saberes dos alunos a partir da sua compreensão de um texto lido. Em harmonia com essa ideia, Silva E. discorre que “o compreender deve ser visto como uma forma de ser, emergindo através das atitudes de leitor diante do texto, assim como através do seu conteúdo” (2002 apud SOUSA, 2016, p. 27).

E desenvolver essa leitura crítica no aluno nem sempre é uma tarefa fácil, visto que exige capacidades cognitivas como atenção, percepção, pensamento, entre outros que são necessários no desenvolvimento desse processo. Desse modo,

A leitura é um processo de compreensão abrangente que envolve aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos. É a correspondência entre os sons e os sinais gráficos, através da decifração do código e a compreensão do conceito ou idéia (JOSÉ e COELHO, 2009, p.85).

Diante do exposto, a leitura de um aluno diagnosticado com TDAH funciona de forma diferente, já que apresenta um quadro de desatenção, impulsividade, hiperatividade. Durante essa atividade, a tendência é que esse leitor passe a confundir sons parecidos e, frequentemente, quando consegue realizar alguma leitura, apresenta dificuldades em sua compreensão.

Vale ressaltar que o aluno com TDAH possui a mesma capacidade de alcançar resultados semelhantes ou melhores do que um indivíduo que não possui o transtorno, sendo que, para que haja, de fato, um desenvolvimento significativo, àquele é necessário dispor mais tempo e concentração do que este, mas as oportunidades devem ser dadas de igual modo. Isso demanda mais preparo, mais tempo de leitura em sala de aula, acompanhamento constante que promova o acesso a variadas experiências textuais.

Desse modo, é necessário que o professor diante de um estudante com essa especificidade, primeiramente, conheça as particularidades do transtorno para que, dessa forma, organize atividades de leitura com textos curtos, significativos e interessantes. Vale lembrar, também, que sujeitos com TDAH são perfeitamente capazes de aprender, desde que sejam oferecidas condições adequadas, respeitando o tempo de aprendizagem que cada indivíduo com este transtorno possa necessitar.

3 PRÁTICAS DE LETRAMENTO A UM INDIVÍDUO COM TDAH

Com o intuito de compreender como acontece na prática o letramento envolvendo a pessoa com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, foi realizado um estudo de caso, de caráter qualitativo, de natureza exploratória e descritiva, no período correspondente ao 3º bimestre do ano letivo de 2022. Os sujeitos apontados na pesquisa são uma aluna, única que comprovadamente possui laudo clínico, juntamente a professora de Língua Portuguesa, regente da turma. A aluna está inserida em uma turma de 37 educandos, da 3ª série do Ensino Médio, do curso técnico em Edificações, no Instituto Federal do Amapá (IFAP)- Câmpus Macapá,

E a fim de preservar a identidade das envolvidas no estudo, aluna e professora foram denominadas, respectivamente, pelas letras “A” e “P”, assim descritas ao longo deste trabalho de pesquisa. Vale dizer que ambas estiveram sempre predispostas a participar de todas as etapas, bem como ter o acompanhamento feito durante as aulas de Língua Portuguesa, por um período considerado suficiente para o levantamento dos dados da pesquisa.

Buscou-se entender todo o processo de letramento dessa aluna, desde todos os procedimentos, atividades de leitura e escrita desenvolvidas pela professora durante as etapas de observação das práticas de ensino e aprendizagem. Além disso, o acompanhamento das aulas foi importante para aferir a forma de inserção ou não da estudante em meio a esses processos, percebendo, também, suas respostas e reações a tudo que foi apresentado.

A primeira fase da pesquisa procurou ampliar os conhecimentos acerca do universo que trata da inclusão de alunos às práticas de letramento, contamos com a ajuda de um arcabouço teórico como forma de entender os fenômenos investigados. Desse modo, para compreender o letramento da estudante que possui um transtorno que afeta sua aprendizagem, foi realizado o estudo de caso, pois Yin (2015) enfatiza que é o método mais adequado para responder às perguntas do tipo “como” e “por quê” e ainda “reside em sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 2015, p.13).

Ainda segundo o autor: “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2015, p. 17). Tal método possibilita uma melhor compreensão e interpretação dos fenômenos, sendo que os resultados obtidos servem como fonte de conhecimento para a sociedade.

A metodologia, de cunho qualitativo, desenvolvida neste trabalho justifica-se por tratar-se de um objeto de estudo no qual buscou-se fazer uma investigação na forma em como

acontece o letramento do indivíduo com TDAH, propiciando uma análise aprofundada desse processo, pois “os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos” (GOLDENBERG, 2003, p. 53), impossibilitando a quantificação de dados.

Para a segunda etapa, a priori, para atender o objetivo de acompanhar as aulas da aluna, a pesquisa adotou a técnica de observação participante no espaço de sala de aula, segundo Viégas

A observação participante vem sendo reconhecida como importante instrumento de pesquisa no contexto educacional, pois permite que o pesquisador mantenha contato pessoal e estreito com o fenômeno pesquisado. Por meio da descrição detalhada das situações busca-se compreender os processos e acontecimentos a partir da perspectiva dos sujeitos (VIÉGAS, 2007, p. 111).

Dessa forma, foi possível acompanhar a estudante nas aulas da professora regente, observando os comportamentos e as respostas daquela face às estratégias usadas por esta, dentro do ambiente em que o letramento estava sendo desenvolvido.

No final da fase de acompanhamento, foi aplicado um questionário com perguntas abertas, para a discente e outro para a docente, com o objetivo de coletar informações das envolvidas, formando a terceira etapa. Essa técnica é definida por Gil (2011, p. 128) como uma

[...]técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc (GIL, 2011, p. 128).

Diante dos dados coletados no decorrer do estudo, foi possível fazer a análise e discussão deles, para atender aos objetivos propostos e ao problema de pesquisa deste estudo.

3.1 Os processos para a coleta de dados

O processo de desenvolvimento da pesquisa iniciou a partir de coleta de dados no Instituto Federal do Amapá – IFAP, *câmpus* Macapá, quando as pesquisadoras foram em busca de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade para fazer parte do estudo. Porém, após o contato com os departamentos responsáveis em realizar o levantamento da quantidade de alunos com essa especificidade, surgiram muitas dificuldades em obter dados concretos, pois as primeiras informações diziam que a instituição não possuía indivíduos com o transtorno.

Constatou-se que este panorama se contrapunha aos relatos de professores da instituição, os quais falavam haver estudantes com TDAH em suas turmas. Então, direcionadas pela coordenadora do curso de Letras, as pesquisadoras buscaram informações no departamento de saúde, no qual a enfermeira do instituto forneceu nome e turma de uma aluna que possui o transtorno.

A partir desse momento, tornou-se necessário contatar a professora da aluna para convidá-la a se tornar participante da pesquisa, e, assim, após o seu aceite, as pesquisadoras procuraram-na para esclarecer todas as etapas envolvidas no estudo. Entre outras questões, foi explicado sobre a origem da pesquisa, a necessidade de fazer o TDAH tornar-se conhecido dentro da realidade escolar, bem como o seu papel como participante. Ela conversou com seus responsáveis que aceitaram o convite, possibilitando, posteriormente, o início da etapa de observações *in loco*.

O trabalho foi efetuado de forma ética, os pais da aluna pesquisada, por se tratar de uma menor de idade, juntamente a professora regente receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com esclarecimentos quanto à finalidade, justificativa e procedimentos da pesquisa. Neste documento é assegurada a preservação da identidade dos envolvidos e o direito à desistência sem nenhum dano durante o estudo.

3.2 Observação

A observação participativa, na qual as pesquisadoras estavam inseridas no contexto de sala de aula, foi realizada com o objetivo de registrar todo o processo de letramento da aluna “A”, diagnosticada com TDAH havia dois anos, face às metodologias desenvolvidas, nas aulas de Língua Portuguesa, pela professora “P”.

Durante o 3º bimestre, foi possível observar que a aluna tem um grupo de colegas com os quais realiza seus trabalhos e com quem conversa. Viu-se pouco ou nenhum contato da discente com os demais integrantes da turma e ela sempre se assenta na parte lateral, nos fundos na classe.

Em um primeiro momento, surgiram dúvidas quanto à sua especificidade, pois a estudante não apresentou nenhum traço do TDAH, até o momento em que a vimos sentada no chão da sala, desenhando e escutando música ao mesmo tempo. Nesse instante, as dúvidas começaram a desaparecer, pois a pessoa com o transtorno tem essa característica, isto é, a de realizar duas atividades concomitantemente, o que é mais restrito às demais pessoas.

Nas apresentações individuais, como por exemplo, na reprodução de uma propaganda de própria autoria, “A” contou com a ajuda de dois colegas para realização da performance. Ela se comunicou através de gestos, enquanto um de seus ajudantes falou algo sobre o produto.

Nas apresentações em grupo, com foco em um trabalho, no qual ela foi protagonista da exposição do conteúdo, a educanda explicou o assunto de forma coesa e coerente, com olhar crítico, não aparentando nervosismo algum e, em seguida, recebeu elogios da professora “P”. Reconhecer o esforço do indivíduo com o TDAH, segundo Rotta; Ohlweiler; Riesgo (2016), é uma boa estratégia que o educador pode utilizar para incentivar e dar segurança para seu aluno.

Durante esse período da pesquisa, foi observado que a leitura e, principalmente, a escrita foram pouco trabalhadas dentro de sala de aula. Aquela em alguns momentos se fazia presente, porém esta, normalmente, ficava para a turma realizar como dever de casa, o que dificultou a análise mais aprofundada sobre a forma como a adolescente se portava durante a execução de ambas as atividades. Assim, as poucas produções da aluna “A” realizadas durante o período de observação, como biografia, redação, resenha e prova, foram disponibilizadas às pesquisadoras para fazerem as análises das produções, inseridas aqui posteriormente.

Quanto à prática da professora “P” de Língua Portuguesa, verificou-se que, durante todo o tempo em que estivemos nessa etapa, houve a utilização da mesma metodologia, empregada aos 37 alunos que compõem a classe. Portanto, não se detectou indícios de métodos e práticas que alcançassem a aluna, em virtude das especificidades em face ao atendimento à aluna com TDAH. No entanto, a falta de adequação se justifica, também, pelo fato de que a professora relatou não ter sido informada anteriormente da situação e do contexto em que a aluna está inserida, o que comprova um despreparo do setor responsável por prestar essas informações. Contudo, de acordo com o que foi exposto acima, a estudante conseguiu acompanhar o processo de letramento apresentado.

Por outro lado, e apesar de toda essa situação, notou-se que a estudante, mesmo sem as devidas adaptações, conseguiu fazer aproveitamento do conhecimento desenvolvido nas aulas de língua portuguesa.

3.3 Aplicação do questionário à professora

O professor tem um papel fundamental na vida dos alunos, visto que é ele que terá um contato direto com seu educando na busca de uma aprendizagem significativa através de práticas que atendam a todos os alunos, garantindo a sua inclusão, além de fazer as adaptações, caso haja necessidade, a partir do que o aluno sinaliza sobre essa questão em sala.

Dessa forma, pensando no papel do professor no contexto escolar, diante de um aluno com TDAH, coletou-se informações através de questionário, o qual será apresentado abaixo, referente ao perfil da professora de Língua Portuguesa no processo de letramento em relação à aluna com esse transtorno.

a) Por que você escolheu a docência?

RESPOSTA: *Escolhi a docência por ser oriunda de uma família de docentes. Fui alfabetizada por minha tia que tinha apenas o magistério, na época. Achava fascinante a prática dela.*

Diante da resposta, observa-se que a escolha da profissão foi algo que veio de origem familiar e teve como inspiração a prática da tia, porém não deixou claro se realmente se identificou com a docência.

Foi uma pergunta relevante, porque para que se tenha uma prática pedagógica eficaz é preciso gostar de ensinar e ter paciência para tal, de forma que se tenha uma práxis que atenda as particularidades de cada aluno que esteja nesse ambiente.

Em seguida, questionou-se acerca do conhecimento da professora sobre o TDAH.

b) Para você, o que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

RESPOSTA: *Conceituar de forma técnica seria muito complexo pra mim. Contudo, no campo da neurologia, trata-se de um distúrbio de atenção, caracterizando o desassossego, a desatenção e até a impulsividade.*

De acordo com a professora, o TDAH é um distúrbio de atenção com características de desassossego, desatenção e impulsividade. Evidencia-se que a resposta da profissional foi embasada em uma caracterização mais científica, pois ela achou complexo explicar de forma técnica, portanto não tem uma explicação pautada em experiências cotidianas.

Essa definição no campo da neurologia, abordada pela professora, é muito utilizada por autores como Rotta e Barkley, o que enfatiza seu conhecimento sobre esse transtorno a partir de conceitos teóricos, mostrando sua pouca experiência em sala de aula com esse público.

No primeiro contato com a professora para fazer um levantamento sobre a aluna com o TDAH, a profissional demonstrou surpresa por desconhecer sua realidade, afirmando não saber que na turma havia alguém com o transtorno, mas a partir desse momento ficou ciente e

reformulou seu planejamento para atender a educanda, dessa forma, fez-se o seguinte questionamento:

c) Como é feito seu planejamento para atender o aluno com TDAH?

RESPOSTA: É um planejamento que requer um olhar cuidadoso e específico para este público. Visto que este público necessita de uma flexibilidade mais frequente no planejamento, pois estratégias que eu uso com os demais alunos podem não ter o mesmo êxito.

Ao observar a resposta, compreende-se que ela fala de forma geral e não deixa explícito quais métodos utiliza para desenvolver o letramento nesse aluno, pois mesmo em uma sala de aula onde não há nenhum aluno com especificidade, um não aprende da mesma maneira que o outro, e o aluno com TDAH precisa de estratégias específicas para seu aprendizado, nas quais observou-se que a professora, por hora, ainda desconhece.

Nessa perspectiva, é notório a necessidade de uma formação continuada desse profissional, haja vista que os PCN's (1997) deixam claro que o professor deve fazer sua organização diária com conteúdos que façam o processo de aprendizagem ser eficaz para que haja um bom desenvolvimento cognitivo do aluno.

Tendo em vista que, para se obter êxito quanto à aprendizagem do aluno com TDAH e, conseqüentemente, promover sua inclusão, são necessários práticas e recursos adequados, assim, foi feita a seguinte pergunta:

d) Quais os recursos pedagógicos você utiliza para atender o aluno com TDAH?

RESPOSTA: Bem, eu tento variar a rotina de conteúdos 'pra' que não haja exaustão no acompanhamento. Tento passar instruções de maneira muito clara e paciente para que não ocorra ruídos na comunicação. Busco uma comunicação contínua com a família, pois estes são essenciais nesse processo.

Na referida resposta, a professora em sua práxis pedagógica, pareceu não dispor de muitas estratégias para a inclusão da sua aluna nas aulas, pois citou apenas como meios a comunicação com a família e a transmissão de informações de forma clara e paciente. O entendimento é de que foi uma resposta muito vaga diante de um contexto no qual se tem uma pessoa com dificuldades de aprendizagem devido ao TDAH.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), independente das dificuldades, sejam elas linguísticas, intelectual, emocional ou cultural, é necessário adotar práticas

metodológicas com foco na aprendizagem do sujeito, garantindo a qualidade do ensino para alunos com alguma especificidade.

O professor, diante de um aluno com TDAH, deve, antes de tudo, buscar conhecer esse transtorno para que possa adotar estratégias que o alcancem, como por exemplo, utilizar imagens nas atividades, garantir um tempo maior para a realização dos exercícios, atender de forma individualizada, entre outros. Vale ressaltar que o apoio da instituição para com o profissional é de fundamental importância nesse processo, pois esta deveria fornecer uma estrutura e materiais adequados para o bom desenvolvimento do trabalho docente.

Sabe-se, também, dos grandes desafios que é para um professor letrar um aluno com essa especificidade, principalmente, numa turma extensa de 37 alunos, tornando o processo de adaptação mais distante. Nesse sentido, foi realizado o seguinte questionamento:

e) Quais as dificuldades para trabalhar com o aluno com TDAH em sala de aula?

RESPOSTA: A dificuldade é a ausência de uma formação continuada para lidar com o aluno com TDAH. Ainda que tenhamos o apoio do NAPNE, mas é necessário que cada docente busque esse conhecimento mais aprofundado para trabalhar.

Percebe-se a dificuldade da docente em lidar com alunos com TDAH, mesmo que conte com o apoio de um setor da instituição (NAPNE). Ela reconhece a importância da formação continuada para o processo de ensino e aprendizagem e destaca a ausência dessa capacitação.

É importante que toda comunidade escolar esteja em consonância para que o trabalho do professor possa ser significativo, pois é ele que tem o papel de intermediador do conhecimento e está em contato direto com o aluno. Portanto, é necessário que a instituição ofereça capacitação, além de oferecer um suporte tanto ao profissional como também aos alunos que possuem suas particularidades, oferecendo subsídios que facilitem o atendimento a esse público.

A seguir, buscou-se saber se a professora já havia tido experiências anteriores a essa, por meio da seguinte indagação:

f) Desconsiderando a experiência atual, você já havia lecionado para alunos com TDAH?

RESPOSTA: No governo do estado, em 2014 tive contato com um aluno do ensino fundamental II. Mas o fato da coordenação pedagógica não ter informações de um diagnóstico fechado da condição dele, acabou dificultando nosso trabalho com o adolescente.

De acordo com a professora, ela teve contato anteriormente, em uma escola do estado, porém não pôde desenvolver um trabalho específico, pois o diagnóstico do aluno não foi fechado.

Essa resposta mostra a importância do bom relacionamento da escola com a família, principalmente daqueles alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, pois na falta dessa relação acontece o que foi relatado pela profissional; forma-se um cenário no qual a professora não faz adequações nas suas aulas, pois o aluno não possui um diagnóstico fechado de acordo com sua especificidade, acarretando na defasagem de ensino, uma vez que o educador poderá não alcançar a todos, trazendo a ideia que defasagem na aprendizagem, porque o aluno, possivelmente, não conseguirá aprender de forma satisfatória.

Por fim, buscamos saber como acontece o processo de leitura e escrita desses alunos, por meio da seguinte pergunta:

g) Como você realiza as adaptações dos trabalhos que envolvem leitura e escrita para alunos com TDAH?

RESPOSTA: “O meu atendimento com a aluna é mais específico no sentido de perceber que ela tem uma compreensão plena daquilo que está sendo proposto a ela. Ela tem acesso ao meu contato via telefone, mas raramente uso, pois preferiu tirar suas dúvidas sempre de maneira presencial. A escrita e a leitura se desenvolvem com ela no mesmo nível dos demais alunos, e ela apresenta um rendimento muito satisfatório na produção e leitura.”

De modo geral, a docente utiliza com a aluna com TDAH a mesma estratégia dos demais estudantes da classe, o que significa que suas aulas não possuem adaptações de acordo com essa especificidade, pois segundo a educadora, percebe que a discente tem uma boa compreensão daquilo que é passado em sala, e a leitura e escrita são satisfatórias.

Durante as observações, constatou-se que a aluna realmente entende de forma clara o que é proposto, entende o que lê e faz boa leitura, sua escrita é rica em informações, porém esquece de algumas letras em sua escrita, o corte da letra “T” em algumas palavras não é feito, há incompreensões de alguns termos, o que caracteriza alguns dos sintomas do TDAH.

3. 4 Aplicação do questionário à aluna

É de extrema importância entendermos sobre como funciona o processo de letramento a partir do ponto de vista do discente que possui TDAH. Tendo isso em vista, foram feitas algumas perguntas à aluna que pudessem auxiliar a correlacionar a teoria com as vivências de uma pessoa que possui essa especificidade e, também, utilizar suas respostas para melhor entender sobre como o transtorno pode interferir na vida escolar do indivíduo.

a) Quando e como você descobriu ter TDAH?

RESPOSTA: *Na verdade, foi na busca por outro diagnóstico durante a pandemia. Eu ficava muito ociosa em casa e comecei a esquecer as coisas e a gente não achou isso normal e fomos em busca de um psicólogo, ela viu minha agitação na época e começou a dar vários questionários, perguntar pra mim algumas coisas e foi constatado que era TDAH.*

Quando se entende sobre TDAH percebe-se a importância do diagnóstico da pessoa que o possui ainda na infância, pois facilita não só o letramento, mas toda a aprendizagem desse indivíduo. E, ao observar a resposta da aluna, depreende-se que ela não teve acesso a um diagnóstico ainda quando criança, fato este que ocorre com muita frequência na vida de inúmeras pessoas que só descobrem o transtorno durante sua vida adulta, após ultrapassarem por várias dificuldades as quais não compreendem o motivo, porém somente após o diagnóstico compreendem que estavam ligadas aos sintomas do TDAH.

Castro *et al* (2020, p. 27) dizem que “Sabe-se que o TDAH causa perda da qualidade de vida de crianças e jovens, pelo elevado índice de prejuízo social e emocional”, causas essas que podem ser grandes empecilhos durante a formação escolar desses indivíduos.

b) Qual é o seu subtipo?

RESPOSTA: *A psicóloga falou que é intermediário. Desatento/hiperativo.*

Ao se deparar com essa resposta entende-se que a aluna possui o que o DSM-5 chama de apresentação combinada, haja vista que ela possui o subtipo desatento e hiperativo. Fator este que compromete ainda mais seu desempenho acadêmico.

c) Você faz, ou fez, algum tratamento?

RESPOSTA: *Eu já fiz vários tratamentos, desde 2020. Por isso que agora me considero bem melhor. Fiz tratamentos tanto com consultas ao psicólogo, quanto com remédios.*

A partir desta resposta, é perceptível a importância do diagnóstico para a vida escolar de uma pessoa, através dele as práticas de ensino do professor tornam-se mais eficazes, pois com a ajuda do tratamento o discente consegue exercer mais sua autonomia nos estudos e sofre menos impacto durante a aprendizagem.

d) Quais os maiores desafios que você enfrenta na escola?

RESPOSTA: *Eu acho que agora não, porque eu já estou há três anos no IFAP e já me acostumei. Mas eu senti muita dificuldade na questão da empatia dos professores, porque tem professor que mesmo que a gente levando as atividades lá na SEPED eles não vão pegar, ou eles não corrigem, ou eles ficam com raiva e dão a nota mínima possível só pra gente passar, pois eles consideram que somos favorecidos por estar lá.*

A partir da resposta, pode-se dizer que o descaso de alguns profissionais da educação é evidente e pode ser percebido no contexto relatado pela aluna. Isso ocorre, muitas vezes, por falta de uma inserção deste profissional no conhecimento sobre o TDAH. Profissionais que agem com descaso a alunos como este, desconhecem as suas dificuldades, os desafios diários e as implicações quanto à aprendizagem, e, deste modo acabam por não os compreender. Nesse caso, cabe à escola fornecer conhecimento sobre o assunto ao profissional, para fazer valer os direitos do aluno.

O educador deve ainda saber que

O TDAH não se deve à falta de habilidade ou conhecimento, mas consiste em uma dificuldade para manter a atenção, o esforço e a motivação e inibir o comportamento ao longo do tempo, especialmente com consequências demoradas fracas ou ausentes. Dessa forma, é um transtorno que envolve saber fazer o que se sabe, e não saber o que fazer. (BARKLEY, 2008, p. 561)

Tendo isso em vista, o profissional que conhece o TDAH e suas limitações consegue ter empatia pelo seu aluno e fornece meios ao discente para garantir sua aprendizagem.

e) A instituição proporciona a você algum acompanhamento pedagógico?

RESPOSTA: *Proporciona, mas, pelo menos na minha experiência não foi boa, por conta, justamente, da empatia do professor, pois muitos diziam não ter tempo, não ter lugar, não tinha hora, dizia que só vinha pra dar aula, então não tinha tempo pra ficar aqui, então eu era quem corria atrás, inclusive no tempo da pandemia eu que fui atrás.*

É direito do aluno com TDAH o acompanhamento pedagógico para o seu desenvolvimento escolar, porém, durante a pesquisa e aplicação do questionário observou-se que a Instituição deixou de garantir esse direito à aluna, pois diversos setores e, até mesmo, professores, desconheciam que a aluna possuía o transtorno, impossibilitando-os de auxiliarem na construção de conhecimento da discente. Barkley corrobora com esta ideia dizendo que

Os professores devem receber apoio em seus esforços para trabalhar com estudantes portadores de TDAH. Esse apoio pode incluir reconhecimento verbal por seus esforços, compensação financeira por materiais e livros especiais, bem como tempo para planejamento e desenvolvimento. (2008, p. 563).

A Instituição pensar dessa maneira demonstra sua preocupação com a especificidade do aluno e motiva o educador a buscar mais conhecimento a fim de se tornar partícipe da inclusão deste indivíduo.

f) Você possui algum hiperfoco?

RESPOSTA: *Eu acho que não.*

Para quem possui grandes dificuldades de concentração, ter um hiperfoco auxilia durante sua jornada acadêmica, colaborando até mesmo com a construção do planejamento de aula do seu educador, visto que o professor pode utilizá-lo como suporte à sua metodologia gerando novos meios para que a aprendizagem seja concretizada.

Infelizmente, a aluna pesquisada desconhece se possui algum hiperfoco, porém, durante a observação, as pesquisadoras perceberam que ela gosta de desenhar. Essa habilidade pode ser utilizada para aquisição de novos conhecimentos, gerando assim uma aprendizagem significativa. Ainda sobre o hiperfoco, Silva A. enfatiza que

O menino com TDA pode sofrer na escola, mas desenha muito bem ou toca piano de ouvido, se essa for sua paixão. Por isso é fundamental que os pais descubram o talento do filho e o estimulem a fazer aquilo de que realmente gosta. Para quem tem TDA, isso funciona como remédio. (2009, p.3)

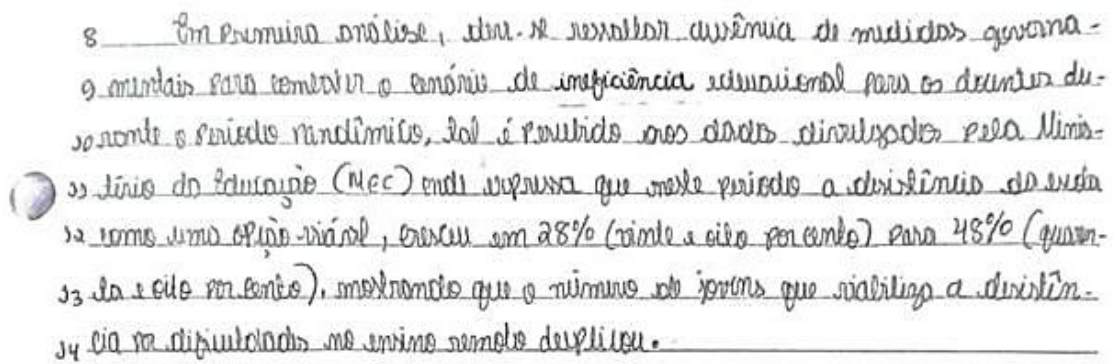
Aproveitar uma habilidade do aluno a fim de gerar novos conhecimentos, facilita o planejamento e a execução da aula do professor, pois este consegue atingir seus objetivos propostos em seu plano e o hiperfoco do discente pode se tornar uma ferramenta facilitadora para tal.

g) Você possui alguma dificuldade que lhe incomoda durante sua prática de leitura e/ou escrita?

RESPOSTA: *Antigamente eu tinha muito, mas agora não mais. Mas eu sinto um incomodo durante a leitura, quando estou lendo penso que mudei de linha e percebo que estou lendo a mesma linha. Mas consigo ler e compreender bem o texto.*

Ao analisar a escrita da aluna (anexos A, B, C e D), as pesquisadoras verificaram que a escrita dela é rica de conhecimentos, tanto do ponto de vista do conteúdo quanto da gramática, porém quanto à sua grafia (figura 1) foi observado pontos que Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016, p.344) apontam, dizendo que “estudantes com TDAH podem apresentar torpeza motora, que confere aspecto desorganizado ao trabalho e traçado inadequado das letras.”

Figura 1 - Produção de uma redação realizada pela aluna.



8 Em primeira análise, esta se ressaltou a ausência de medidas governa-
 9 mentais para combater o cenário de ineficiência educacional para os alunos du-
 10 rante o período pandêmico, tal é possível nos dados divulgados pela Minis-
 11 terio do Educação (MEC) onde supostamente neste período a diversidade de vida
 12 se tornou uma opção viável, passou em 28% (dois e oito por cento) para 48% (quar-
 13 ta e oito por cento), mencionando que o número de jovens que realizaram a diverti-
 14 da de atividades no ensino remoto deu um salto.

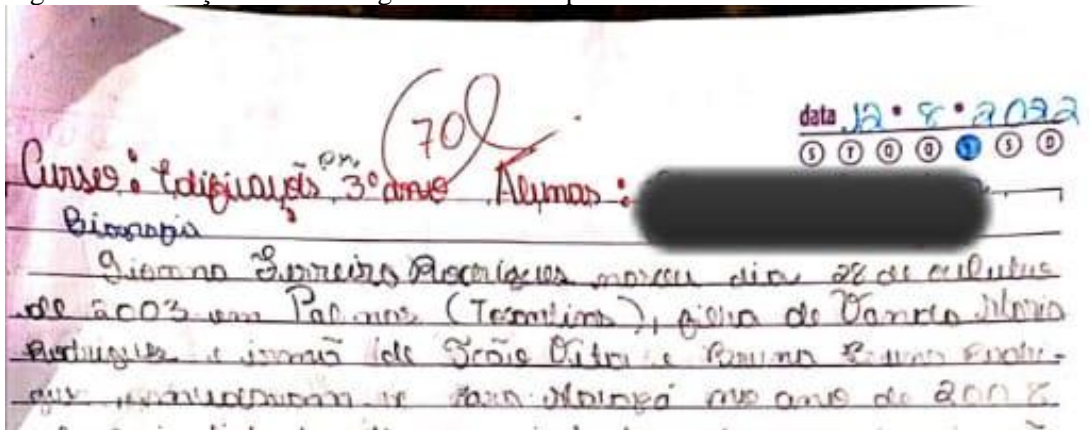
Fonte: Arquivo pessoal

Em vários momentos da escrita da aluna, observa-se que existem letras, e por consequência, palavras que não conseguem ser compreendidas ao se ler. Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016, p.344) afirmam que isso ocorre pelo fato desses estudantes possuírem dificuldades para executar a escrita por fazê-la de maneira rápida, gerando assim, má formação das letras.

Ainda no momento de análise do questionário da aluna, as pesquisadoras observaram que suas notas em produções escritas estão na média de 70 pontos de 100 (figuras 2 e 3), o que pode acarretar à discente sensação de incapacidade. Como instrução Rotta, Ohlweiler e Riesgo

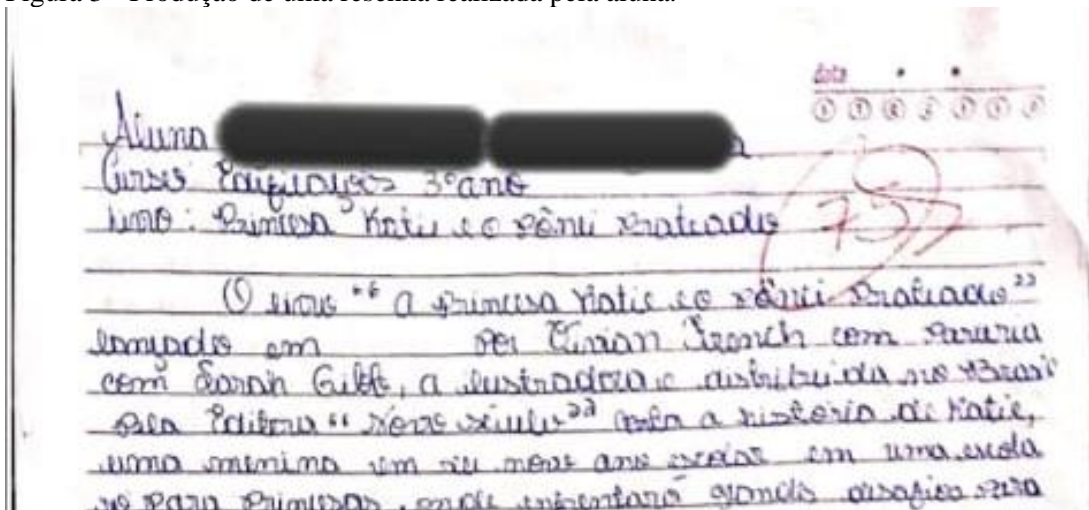
(2016) apontam que é primordial o professor orientar seu aluno individualmente lhe mostrando o caminho para chegar ao produto final e também, incentivá-lo a realizar a revisão de suas produções escritas.

Figura 2 - Produção de uma biografia realizada pela aluna.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Produção de uma resenha realizada pela aluna.



Fonte: Arquivo pessoal

h) Como era sua vida escolar antes de você descobrir o TDAH?

RESPOSTA: *Sempre tive um bom desempenho na escola, por isso quando a psicóloga nos falou sobre esse diagnóstico não aceitamos muito bem, porque não era explicado. Só durante a pandemia que foi perceptível porque eu ficava muito em casa e foi aí que fiquei mais hiperativa.*

Durante o processo de aplicação do questionário, constatou-se que no processo de letramento, o discente com TDAH é quem necessita de muita paciência e compreensão por parte do professor, pois muitas vezes a sua especificidade é ignorada e o aluno não tem acesso a um ensino inclusivo e de qualidade.

Tornar o assunto sobre TDAH conhecido no âmbito escolar auxilia para que muitos pensamentos errados sobre o transtorno não se intensifiquem, visto que muitas pessoas imaginam que este transtorno só possui o nível elevado e o que está abaixo disso não é considerado como TDAH, dificultando ainda mais o diagnóstico precoce. Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016, p.287) mencionam que pessoas com essa especificidade muitas vezes são tidas como “avoadas e por vezes lenta” ou levadas ao outro extremo como “muito ativas”, mas isso acontece por desconhecerem as particularidades do transtorno e seus níveis.

Sendo assim, a partir desse questionário compreendeu-se a importância de tornar o TDAH conhecido no ambiente escolar, não só pelo corpo docente, mas também por toda a comunidade da escola para juntos criarem um ambiente inclusivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, foi possível perceber que o letramento dispensado às pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade ainda precisa avançar bastante para que, de fato, a inclusão aconteça dentro do ambiente escolar. Para isso, é imprescindível que esse transtorno se torne conhecido não apenas na sociedade, mas por ela, pelos agentes sociais, em especial os que atuam diretamente no ambiente de formação intelectual do ser humano: a escola.

Mudanças são necessárias nos mais variados agentes de transformação dessa realidade tratada por esta pesquisa. À instituição de ensino cabe produzir mecanismos de identificação do indivíduo com TDAH, bem como fazer o contato com a família, com os professores e alunos para que, juntos, estabeleçam alguns objetivos, planos e estratégias de inclusão, adaptação e desenvolvimento de práticas de leitura e escrita para atender às suas especificidades.

Em se tratando do educador, é indispensável que este, sempre que possível, procure investir em novos conhecimentos, bem como ser motivado a inteirar-se do assunto e, a partir de materiais de estudo específicos ou cursos de capacitação que abordam a questão, ter ciência de como promover práticas educacionais que promovam a inclusão desses e outros alunos nas atividades de escrita e leitura.

Mesmo que o discente não aparente muita dificuldade nas atividades diárias envolvendo letramento, ainda se faz necessário um melhor acompanhamento para desenvolvê-lo, pois é a partir da leitura e escrita que se criam cidadãos conscientes e críticos dentro de uma sociedade. São essas duas habilidades bem trabalhadas que moldam o leitor e sua forma de enxergar o mundo a sua volta, e facilitam o desenvolvimento acadêmico do discente.

Examinamos, ainda, que pela falta de conhecimento mais aprofundado sobre TDAH, na maioria das vezes, o professor não consegue desenvolver suas metodologias de modo que o aluno fosse incluído no processo de letramento assim como seus colegas de classe, tendo desvantagem até mesmo em comparação às suas notas. Sendo assim, nota-se que, em muitos momentos, o aluno busca pelo conhecimento por conta própria, pois se assim não o fizer, não consegue acompanhar o desenvolvimento de sua turma e acaba ficando para trás.

Ao adentrar no contexto do TDAH em sala de aula, verificou-se as implicações que este transtorno causa durante a aprendizagem do aluno, muitas vezes o limitando e impedindo que tenha acesso ao conhecimento assim como qualquer outro aluno. Dentre esses fatores têm-se o descaso da instituição de ensino com o discente, o pouco preparo do educador e a escassez no trabalho de conscientização da comunidade escolar sobre o assunto.

Uma das questões que pairava em torno desta pesquisa foi a de conseguir inferir sobre o comportamento da aluna, o principal sujeito da pesquisa, no sentido de atribuir conclusões não somente às atividades objetivas, como também às reações, linguagem corporal e gestual, dando-lhes um significado, vistos como desafiadores às pesquisadoras. Afinal, tornou-se um desafio saber se, de fato, a aluna estava se sentindo incluída nesse contexto educacional, e em todas as atividades administradas para o desenvolvimento da leitura e escrita.

No geral, está sob o professor de língua portuguesa a responsabilidade de, através de suas práticas de ensino, garantir ao seu discente que possui TDAH um letramento eficaz, tornando-o capaz de compreender o mundo à sua volta e saber se portar nas mais diversas situações em que for exposto, tanto nos espaços internos da escola como fora dela e jamais deixar de lado as limitações de seus educandos, mas as utilizando como subsídio para o desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem.

Por fim, apreende-se que a construção da inclusão escolar da pessoa com TDAH, especialmente durante a aquisição do letramento, necessita de um trabalho conjunto, no qual a família e a escola estejam alinhadas com as políticas públicas, para que, desse modo, hajam garantias transformadoras através de ações concretas alcançadas a todas as pessoas, por meio do acesso igualitário à educação.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, A. Russel. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Lei n.14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14254&ano=2021&ato=a27IzYE9UMZpWT004> Acesso em: 03/06/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos Parâmetros curriculares nacionais /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.p.126.

CARVALHO, Giovanna dos Santos Barros; PAZ, Cláudia Terra do Nascimento. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: As contribuições de recursos tecnológicos facilitadores. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, ago. 2021, p. 78647-78663. DOI: 10.34117/bjdv7n8-200. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/34151>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CASTRO, Ulysses Rodrigues de *et al.* Tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade com Metilfenidato e ideação de suicídio. **Artigo de revisão: Brasília Med**, Brasília, v. 57, p. 26-29, set. 2020.

DARIN, Cristina Silveira. A relevância das intervenções psicopedagógicas no processo de alfabetização e letramento de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Revista Ibero-Americana de humanidades, Ciência e Educação - REASE**, São Paulo, v. 8, n. 02, fev. 2022, p. 373-389. DOI: 10.51891/reasev8i2.4184. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4184>. Acesso em: 14 set. 2022.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA sobre. **Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Espanha, 1994.

EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira; JESUS, Denise Meyrelles de. Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves (org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. **O letramento linguístico e o ensino de gramática da Língua Portuguesa no Brasil**. Diadorim, Rio de Janeiro, v. 19, n.2, p. 48-75, Julho - Dezembro 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7° ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática S. A, 2009.

KOLINSKY, Régine. **A literacia e seus desafios**: promover o pensamento crítico em pessoas sub-letradas. YouTube, 12.mai.2020. Disponível em: <https://youtu.be/VQ4iEkGG3-4>. Acesso em: 18 set. 2022.

Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. LDB (Lei nº9.394/96). 20 de dezembro de 1996.

PEREIRA, Kamila Morais. **Influências do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças em processo de alfabetização**. 2021. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto Federal de Santa Catarina, Palhoça, 2021.

PIAUI. Assembléia Legislativa. **Pessoas com TDAH e dislexia terão atendimento especial no Piauí**. 12 de maio de 2022. Disponível em: Pessoas com TDAH e dislexia terão atendimento especial no Piauí — Assembleia Legislativa. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

ROCHA, Julia Siqueira da; DREON, Morgana; VALLE, Ione Ribeiro. **PATOLOGIZAÇÃO E MEDICALIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIAGNÓSTICO DE TDAH. Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 15, ed. 4, p.1042-1064, 2020. DOI <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n4p1042-1064>. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8150/4793>. Acesso em: 14 de nov. 2022

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. (CARVALHO e PAZ, 2021) **Transtorno da Aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. “Eu me achava uma burra”. **Revista Veja**, São Paulo, n. 2 132, 30 set. 2009. Entrevista concedida a Silvia Rogar. Disponível em: http://www.escolalasalles.com.br/2010/documentos_pdf/Dicas_Publicacoes/dicas.pdf Acesso em: 12/10/2022.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUSA, Maria Eliane Vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento**. 2016. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal de Paraíba, 2016.

SOUZA, Sandra Brandão. **Práticas pedagógicas para alunos com transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas turmas do 2º e 3º ano em duas escolas regulares do Município de Governador Mangabeira - BA.** 2018. Monografia (Graduação em Pedagogia) Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2018.

VIÉGAS, Lygia de Sousa. **Reflexões sobre etnografia em Psicologia e Educação.** Diálogos possíveis, jan/jun, 2007, p. 103-123.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO À PROFESSORA

PERGUNTAS À PROFESSORA

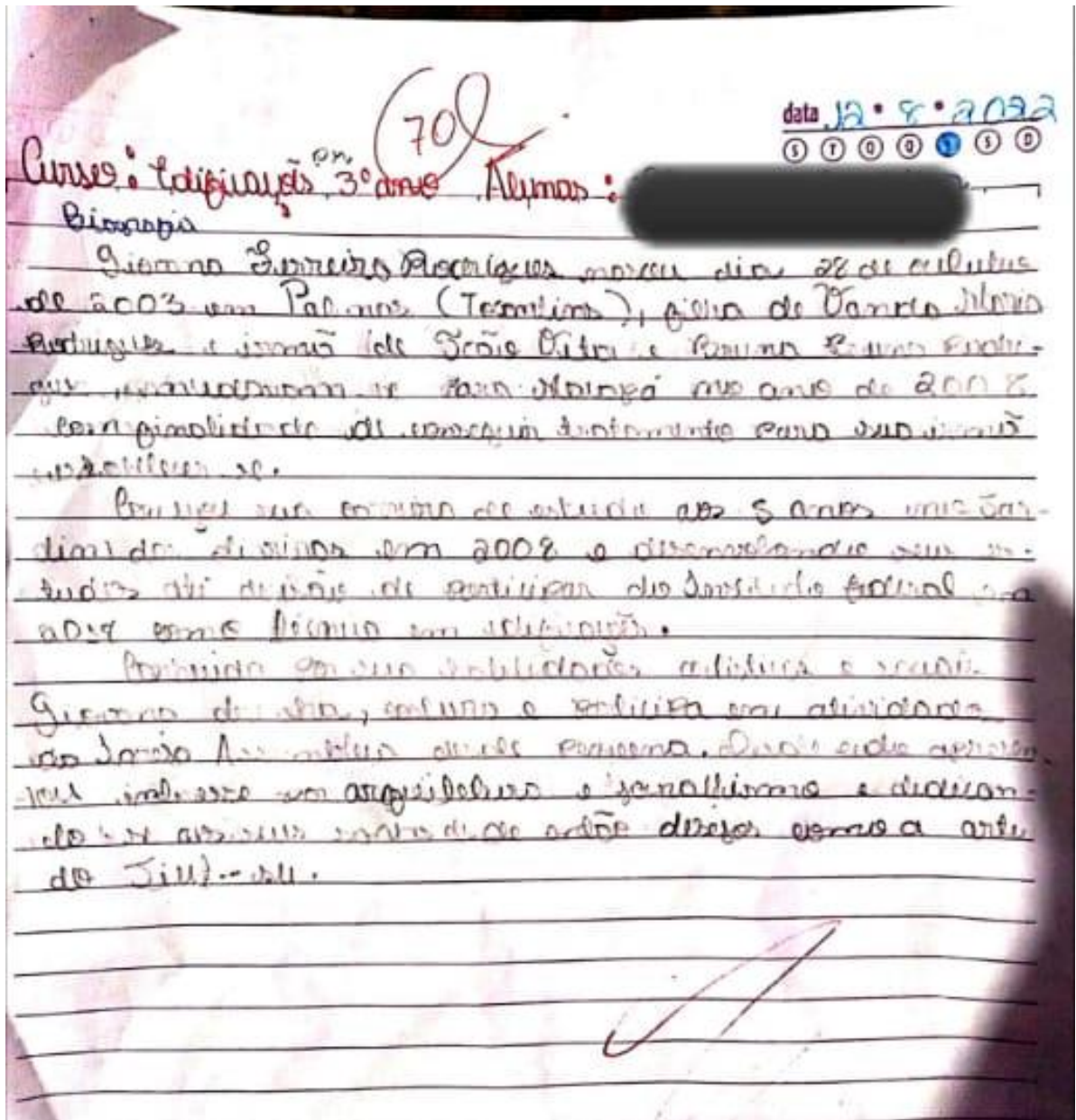
1. Por que você escolheu a docência?
2. Para você, o que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?
3. Como é feito seu planejamento para atender o aluno com TDAH?
4. Quais os recursos pedagógicos você utiliza para atender o aluno com TDAH?
5. Quais as dificuldades para trabalhar com o aluno com TDAH em sala de aula?
6. Desconsiderando a experiência atual, você já havia lecionado para alunos com TDAH?
7. Como você realiza as adaptações dos trabalhos que envolvem leitura e escrita para

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO À ALUNA

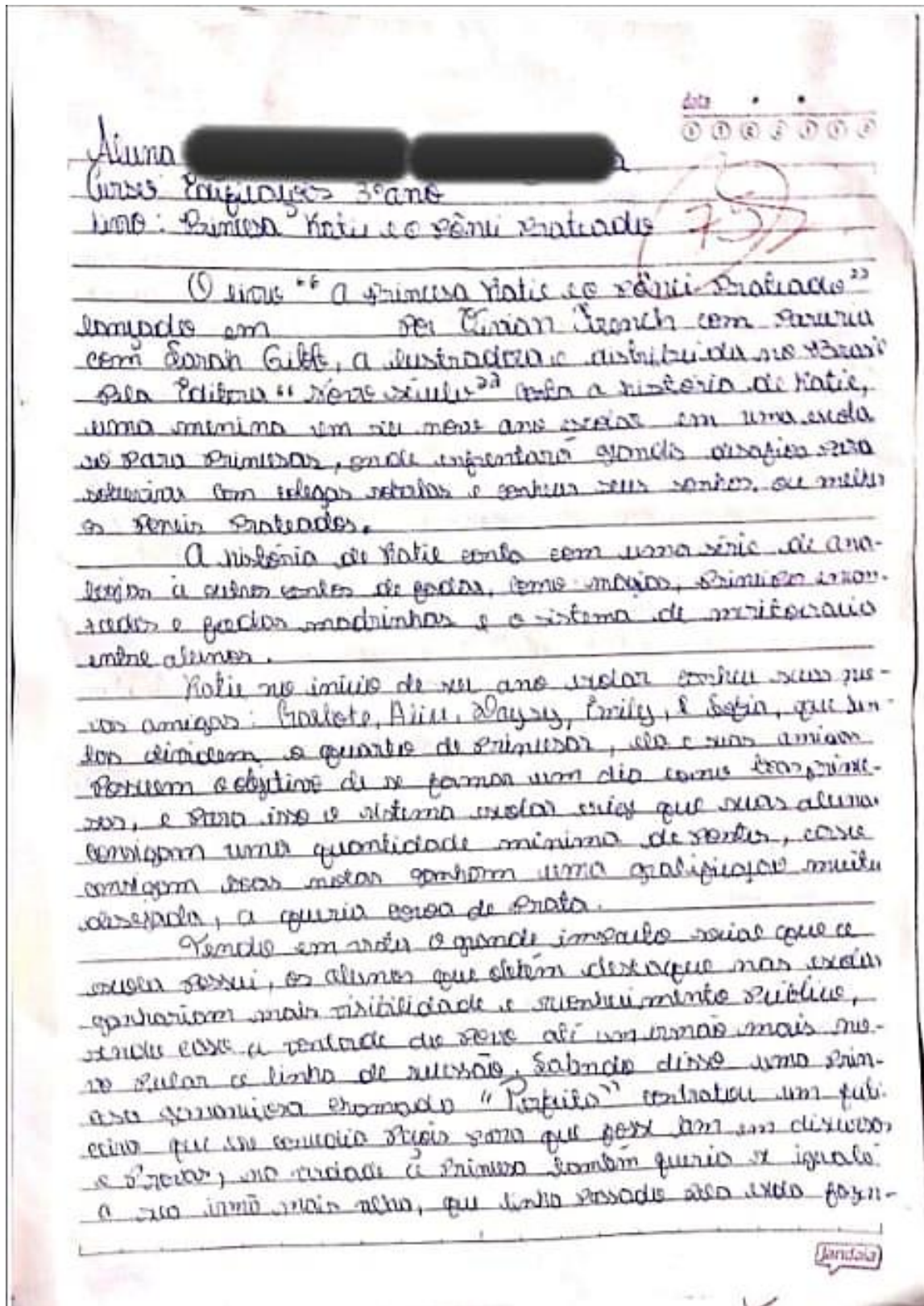
PERGUNTAS À ALUNA

1. Quando e como você descobriu ter TDAH?
2. Qual é o seu subtipo?
3. Você faz, ou fez, algum tratamento?
4. Quais os maiores desafios que você enfrenta na escola?
5. A instituição proporciona a você algum acompanhamento pedagógico?
6. Você possui algum hiperfoco?
7. Você possui alguma dificuldade que lhe incomodam durante sua prática de leitura e/ou escrita?
8. Como era sua vida escolar antes de você descobrir o TDAH?

ANEXO A — PRODUÇÃO DE UMA BIOGRAFIA REALIZADA PELA ALUNA



ANEXO B — PRODUÇÃO DE UMA RESENHA REALIZADA PELA ALUNA



1 1 1 1 1 1 1

do alívio com maestria, diante a respeito um
muito quando sobre ela.

Um dia quando ele quis dizer porque tudo
ento e disse que mesmo depois de ter se esforçado,
a mãe detinha vontade a altura de "Pepito" e não
deixei então sobre os meus olhos.

Naí o rapaz não conseguiu se falar de
fórmulas e disse a mãe quando ele e sua amiga
foram para a biblioteca que parecia que tinha
vel sobre, de dentro os olhos, porém, não que
fizeram desqualificação, os membros salivaram um volume
fazendo sobre um desejo, quando a culpa e as mãos de
trabalho foram substituídas, os membros começaram finalmente
de a soma que faltava.

A Princesa "Pepito" tinha escrito o mesmo tra-
tado de desejo de sua mãe mais velho que tinha sido
de 6 anos, porém não que ela finalmente, onde assim
a Princesa Pepito foi deslançada e foi a sua amiga fi-
coram com a mãe não de dentro, porém assim conti-
na os olhos, e a Princesa "Pepito" ficou
devido no mesmo um se não na os olhos.

Porém não sem misericórdia e poder a Princesa
e a convidou para participar dos olhos com os olhos pro-
leadas, os olhos tinham os olhos de sala não
existiam a educação que chegou, existiam instrues
e aulas de memorias, e depois admiraram no trabalho
mágica e participaram um dia, a Princesa "Pepito" então
com sua instrução de que ela tinha que se en-
do, então se reuniu com não e os olhos Princesas, e
só de um dia em diante não sobre a mudar e o nome
dos amigos dos olhos Princesas.

ANEXO C — PRODUÇÃO DE UMA REDAÇÃO REALIZADA PELA ALUNA

1 A constituição federal de 1988, documento jurídico mais importan-
 2 te do país, prevê em seu artigo 6º o direito à educação de todos, desde a infância
 3 até como inerente a todo cidadão brasileiro. Contudo, tal prerrogativa
 4 não tem se concretizado em igualdade de condições quando se observa os im-
 5 pacts da pandemia na educação que se refletem na qualidade educacional
 6 bem como a deficiência na oferta de materiais didáticos durante a pandemia de
 7 2020.

8 Em primeira análise, deve-se ressaltar a ausência de medidas governa-
 9 mentais para combater o cenário de insuficiência educacional para os demais de-
 10 senvolvidos e famílias vulneráveis, tal é evidenciado nos dados divulgados pela Minis-
 11 tério da Educação (MEC) onde se observa que neste período a distribuição de livros
 12 como uma ação nacional, cresceu em 28% (vinte e oito por cento) para 48% (quar-
 13 ta e oito por cento), mostrando que o número de livros que possibilita a distribu-
 14 ção na distribuição no ensino remoto duplicou.

15 Ademais, é fundamental apontar a quantidade de material escolar para
 16 alunos durante a pandemia, como não suprida. A exemplo disso, conforme
 17 a mesma pesquisa realizada pelo MEC, os alunos haviam considerado o absen-
 18 tamente das aulas, visto não possuíam equipamentos para acompanhar as
 19 aulas remotas, demonstrando assim, o não atendimento de demandas por par-
 20 te do sistema educacional aos prejudicados.

21 Portanto, torna-se necessário a necessidade de combater esses impedi-
 22 mentos, para isso, é necessário que o governo federal, bem como o próprio ministé-
 23 rio da educação, implemte um quadro por meio de elaboração e efetiva-
 24 ção de políticas públicas que visem a qualidade de ensino, tal
 25 qual o fornecimento de equipamentos necessários, desta forma cumprindo
 26 com os direitos constitucionais e mitigando os impactos educacionais causados
 27 em 2020, assim promovendo o acesso aos relacionados.

28

29

30

ANEXO D — PROVA REALIZADA PELA ALUNA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES.
 DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA
 PROFESSORA: [REDACTED]
 DISCENTE: [REDACTED]



100
 [Handwritten signature]

1) São características da dissertação:

IMPORTANTE: Explique sua escolha.

- a) Defesa de uma tese através da organização de dados, fatos, ideias e argumentos em torno de um ponto de vista definido sobre o assunto em questão. Nela, deve haver uma conclusão, e não apenas exposição de argumentos favoráveis ou contrários sobre determinada ideia. (✓)
- b) Os eventos são organizados cronologicamente, com uma estrutura que privilegia os verbos no pretérito perfeito e predicados de ação relativos a eventos que se referem à primeira ou à terceira pessoa. Presença de enunciados que sugerem ação e novos estados. (x)
- c) Predominância de caracterizações objetivas (físicas, concretas) e subjetivas (dependem do ponto de vista de quem as descreve) e uso de adjetivos. Os tipos de verbos mais comuns na estrutura do texto são os verbos de ligação. (x)
- d) Tipo textual marcado por uma linguagem simples e objetiva, sendo que um dos recursos linguísticos marcantes desse tipo de texto é a utilização dos verbos no imperativo, típicos de uma atitude coercitiva. (✓)

2) Indique a alternativa em que o verbo é transitivo indireto e justifique sua escolha.

- a) Cumpri as expectativas.
- b) Concordei com ele. (✓)
- c) Amar a Deus.
- d) Agradeceu a ajuda ontem.
- e) Morreu faminto.

em concordância com ele

3) Identifique os complementos verbais que são objeto direto, objeto indireto e objeto indireto e indireto.

- a) Duvido das suas intenções. (O-I)
- b) O tema interessa à banca. (O-I)
- c) Ninguém gostava dele. (O-b)
- d) Eles chegaram cedo para a reunião. (O-b) e (O-I)
- e) Conhece o funcionário novo? (O-b)
- f) Ofereceram um presente ao aniversariante. (O-b) e (O-I)
- g) Eu fiz várias escolhas na vida. (O-b) e (O-I)

legenda:
 [] direto
 [] indireto

4) Classifique os verbos quanto à transitividade.

- a) Comprou o vestido para a namorada. (VTD) e (VTI)
- b) Ele adora jogos. (VTB)
- c) Gosta de filmes de terror. (VTI)
- d) Este livro pertence à biblioteca. (VTI)
- e) Mandei a mensagem. (VTB)

legenda (verbo)
 [] direto
 [] indireto

5) Reescreva as orações, tirando da voz passiva e colocando na voz ativa.

- a) O espaguete foi preparado pela Livia. → Livia preparou o espaguete. (✓)
- b) O menino foi visto na sorveteria. → [Handwritten: quem viu o menino?]
- c) Esse livro foi escrito por você? → você escreveu o livro? (✓)
- d) A blusa é costurada pelo avesso. → [Handwritten: quem costurou?]
- e) As casas antigas serão demolidas pela construtora. → A construtora demolirá as casas. (✓)
- f) A mala foi despachada pela empresa. → A empresa despachou a mala. (✓)
- g) Os premiados foram aplaudidos de pé. → [Handwritten: quem aplaudiu?]
- h) A roupa do bebê foi lavada à mão. → as mães lavaram a roupa. (✓)

INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL.

DIVERSIDADE

Seja menos preconceito, seja mais amor no peito.
 Seja amor, seja muito amor. E se mesmo assim for difícil ser.
 Não precisa ser perfeito. Se não der pra ser amor, seja pelo menos respeito.
 Há quem nasceu pra julgar e há quem nasceu pra amar
 E é tão difícil entender em qual lado a gente está e o lado certo é amar!
 Amar para respeitar. Amar para tolerar. Amar para compreender,
 Que ninguém tem o dever de ser igual a você!
 O amor meu povo. O amor é a própria cura, remédio pra qualquer mal.
 Cura o amado e quem ama, o diferente e o igual. Talvez seja essa a verdade
 Que é pela anormalidade que todo amor é normal.
 Não é estranho ser negro, estranho é ser racista.
 Não é estranho ser pobre, estranho é ser elitista.
 O índio não é estranho, estranho é o desmatamento.
 Estranho é ser rico em grana, e pobre de sentimento.
 Não é estranho ser gay, estranho é ser homofóbico.
 Nem meu sotaque é estranho, estranho é ser xenofóbico.
 Meu corpo não é estranho, estranha é a escravidão, que aprisiona seus olhos nas grades de um padrão.
 Minha fé não é estranha, estranha é a acusação, que acusa inclusive quem não tem religião.
 O mundo sim, é estranho. Com tanta diversidade, ainda não aprendeu a viver em igualdade.
 Entender que nós estamos percorrendo a mesma estrada. Pretos, brancos, coloridos. Em uma só caminhada. Não carece divisão por raça, religião. Nem por sotaque Oxente!
 Sejam homem ou mulher, você só é o que é por também ser diferente.
 Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito, diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito. Eu reforço esse clamor: Se não der pra ser amor, que seja ao menos RESPEITO.

(Bráulio Bessa)

1. Como o poeta contextualiza a DIVERSIDADE em seu poema?
- 2- O autor usa que argumentos para sustentar a ideia de que ser diferente não é estranho? Explique.
- 3- Bráulio Bessa afirma que "o mundo é estranho". Que características ele utiliza pra enfatizar essa informação e por quê?

1) Resposta (Justificativa):

A dissertação conforme o material estudado é um tipo textual em que tem base em um ponto de vista através de experiências, com o objetivo de convencer o leitor sobre alguma ideia ou assunto através de argumentos. Organizada em sua estrutura: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Porém a alternativa "A" é a correta, visto que a dissertação é escrita dirigida por argumentos expostos em seu modo de se desenvolver tanto no a priori.

2) Justificativa:

Devido "b", foi classificada como verbo transitivo indireto, quando se trata de complemento de complemento, sendo um complemento não diretamente ligado ao verbo, pois a ligação entre o verbo e o complemento foi uso de preposição, assim como ocorre no verbo "b".

Veja: "torcido com ele" / complemento.
torcido $\xrightarrow{\text{preposição}}$ complemento

Diferentemente dos outros alternativas, que não foram uso de preposição, pois o verbo deve ligar-se diretamente ao complemento.

Interpretação textual (Respostas)

(1) O texto contextualiza a diversidade relacionando-a com as diferentes manifestações de: cor, orientação sexual e classe social.

No texto, o autor, John, utiliza uma linguagem antagônica aos indivíduos preconceituosos, uma vez que ele escreve nos termos "Não é preconceito ser gay, ser trans e ser heterossexual", além do autor dimensionar a diversidade não apenas representada e interpretada entre as diferenças de pessoas em questões de ideologia, tal aspecto é observado nos textos "É quem nasce para julgar e há quem nasce para amar" demonstrando a diferença entre pessoas que julgam e as pessoas que amam, que julgam, por isso "amam".

A diversidade também é contextualizada ao final do texto como algo presente e cotidiano, demonstrando a existência de algo simples, incluindo ainda assim questionando e supondo como dito "tentando diversidade, ainda não aprendeu a viver em igualdade".

Credeal

(2) O autor afirma que se diferente mas é estonho no Drama como um todo, por quanto nos mostra um que simplifica no questionando mas não o fato de ser de indivíduos, tal como sua alma e gênio e não, sim, como a estonho a ideia de diminuir, estonho, julgar as outras, como no verso "Mas é estonho se a que estonho é ser vivo".

Porém, é arguente a política utilizada para demonstrar no ponto a que todos, independentemente de suas culturas, raças e classes sociais possuem estes mesmos problemas, tal como o autor cita "No estonho procurando a mesma estrada" demonstrando que todo ser humano a todo momento na mesma sociedade, vivendo em conformidade de liberdade.

(3) Para o autor que o mundo é estonho através das características por de diversidade, ele diz que o mundo é estonho por o mesmo dentro o humanidade a que de diversidade, ele possui não a habitua, sendo assim a diversidade a diversidade como estonho, ele exemplifica como Paulo, James e Eduardo um como se combinado e mesmo assim não tratado de modo como se foram estonho.